

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO TRABALHO NO E-COMMERCE¹

Geovânio Silva Santos²

¹ Grupo de Trabalho: Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGEO/UFS.

RESUMO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), têm atravessado nosso cotidiano, e impactado em processos laborais, dos quais se evidenciam os mediados por empresas-plataformas. Mais especificamente, se coloca em relevo nesse trabalho o uso de plataformas como *WhatsApp* para realizar vendas, quadro que denota a modalidade de comércio eletrônico chamada de *social-commerce*, considerado basicamente o uso de redes sociais para realizar venda de mercadorias.

O presente trabalho tem como orientação teórico-metodológica o materialismo histórico dialético. Assim, objetiva-se problematizar o papel das TICs na mediação do trabalho em lojas de roupas presentes em Itabaiana/SE. A forma de proceder na análise teve como ponto de partida a sistematização de pressupostos teóricos marxianos, sobretudo em relação ao mais-valor e a circulação do capital. Convertidos em questões, esses pressupostos se colocam da seguinte maneira: qual o papel das TICs na exploração do trabalho no comércio eletrônico? As TICs têm intensificado a exploração do trabalho na esfera da circulação, tendo em vista o comércio? Com essas reflexões, busca-se integrar esse trabalho no conjunto das discussões acerca das plataformas em uma leitura alicerçada na teoria do valor evidenciada por Marx.

A partir da década de 1970, a economia passou por alterações nos padrões organizacionais da produção. A inserção do toyotismo como novo padrão de organização (Alves, 2007) a produção *just in time* (ALVES, 2009) como técnica de produção enxuta, são alguns dos elementos fundamentais dessa mudança. Assim, as forças produtivas, desenvolvidas na Terceira Revolução Tecnológica (MANDEL, 1982) possibilitou o surgimento da microeletrônica, e mais tarde, da internet e do celular como ferramenta de comunicação e uso corrente. No âmbito das relações de trabalho, alastrou-se o desemprego e a precarização. Nos dias atuais, essa dinâmica evidencia-se de modo particular na forma do trabalho mediado pelas plataformas, sem os quais a emergência dos celulares não seria possível.

Na contemporaneidade, o capital busca subjugar os trabalhadores por meio do gerenciamento, que tem como expressão a disponibilidade total ao trabalho. No quadro do desemprego, se impõe, *pari passu*, a intensificação da exploração do trabalho, fato que temos observado em trabalhadores dos comércios. Assume-se o entendimento da teoria marxiana, da qual o mais-valor é produzido no processo de valorização (MARX, 2017). Do mesmo modo, o próprio Marx (2014) demonstra que uma vez produzido, esse mais-valor precisa realizar-se, movimento que se dá na esfera da circulação. É na esfera da circulação, lida em sua totalidade, que se inserem esses trabalhadores dos comércios. De modo que a exploração tem ocorrido por um processo expropriação do tempo livre tendo em vista a disponibilidade do atendimento *online* propiciado pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

Portanto, a condição de sujeito assujeitado que se submete ao trabalho no atendimento *online* em confluência com a venda presencial, expõe o avanço do capital sobre o trabalho mediado por plataformas de comunicação. Ao fazer isso, condiciona um disciplinamento do trabalho voltado à total disponibilidade do trabalhador com vistas às vendas. Desta maneira, entende-se que as TICs ampliam em partes o quadro do trabalho precário do século XXI em suas formas multifacetadas.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da Informação e Comunicação; Exploração do Trabalho; E-commerce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Giovanni. **Dimensões da reestruturação produtiva**: ensaios de sociologia do trabalho. 2^a ed. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 2^a ed. São Paulo: Boitempo, 2009.
- MANDEL, Ernest. **Capitalismo Tardio**. São Paulo, Abril Cultural, 1982.
- MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política, Livro I: o processo de produção do capital. 2^a ed. São Paulo: Boitempo, 2017.
- _____. **O Capital**: Crítica da Economia Política, livro II: o processo de circulação do capital. 1^a ed. São Paulo: Boitempo, 2014.